

## Pratododia<sup>1</sup>

Michel de Oliveira SILVA<sup>2</sup>

Maria Beatriz COLUCCI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

### RESUMO



A fotografia e a sociedade são interligadas, uma usa a outra. A fotografia sempre foi utilizada para apoiar grupos sociais, contestar e contextualizar a sociedade. No entanto, é importante ressaltar que a técnica em si também foi beneficiada pela sociedade, afinal, graças ao desenvolvimento tecnológico, primeiro da revolução industrial e depois da informática, a fotografia surgiu e vem se desenvolvendo cada vez mais. A idéia do trabalho em questão surgiu a partir do consenso do grupo de fazer fuma sequência fotográfica que demonstrasse o cotidiano de um casal aparentemente convencional e, que por fim, conduzisse a um desfecho com raízes no *pulp fiction*, um estilo voltado para a obscuridade e lugubridade, conduzindo a um final inesperado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotonovela, cotidiano, violência doméstica, relacionamentos.

### INTRODUÇÃO



As Fotonovelas que, no Brasil, tiveram início no ano de 1952, têm como objetivo principal contar uma história seqüencial, exatamente como os quadrinhos, mas, como o próprio nome propõe, ao invés de desenhos, são as fotografias que contam a história. Embora as fotonovelas tenham sido consideradas por muito tempo uma má literatura, é possível afirmar que elas foram e até hoje são manifestações de práticas sociais diversas.

“As fotonovelas foram ignoradas quase que completamente por críticos e estudiosos e consideradas um subgênero da literatura. Seus leitores foram marcados, entre outros aspectos, como de baixa formação cultural

---

1 Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Ensaio Fotográfico.

2 Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, monitor da disciplina Fotografia e Iluminação, email: mytchells@gmail.com.

3 Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Artes e Comunicação Social, email: bcolucci@uol.com.br.

e possuidores de parques rendimentos.” (JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli, 2008)

Visando demonstrar o sentido das práticas sociais, “violência contra a mulher.” A palavra violência tem vários significados e tem sido utilizada para dar nome desde a tortura física, até os atos mais sutis, como coersão e forma de constranger. Violência executar sua vontade, acima da de outra pessoa.

A violência contra a mulher abrange todos os grupos, não se restringindo a raça, idade ou condição sexual e social. Na maioria das vezes, o comum é ver a mulher se calar diante da ameaça, normalmente por medo, vergonha ou mesmo por dependência financeira.

Observa-se também que a fotografia tem várias funções, mas, nos dias de hoje, captar imagens e divulgá-las conscientizando, denunciando e expondo problemas corriqueiros se tornou uma de suas maiores funções. Dessa forma, embora não seja um tema novo, a idéia foi de abordar a violência contra mulher despontou no grupo. No entanto, a proposta de solidificar isto em fotografias foge ao padrão, haja vista que o desfecho da desta fotonovela tem como ponto principal a vingança sádica da mulher vitimizada.

## **OBJETIVO**

A fotonovela “Pratododia” foi apresentada como pré-requisito de avaliação final da disciplina Fotografia e Iluminação, onde fomos orientados a contar uma história composta por cinco fotos, com total liberdade de tema. O exercício foi proposto para que pudéssemos expandir nossa criatividade tentando surpreender os espectadores do trabalho na exposição feita ao final da disciplina.

Em decorrência do tema polêmico, foi decido que as fotos seriam compostas de um clima mais sombrio para que a realidade dos sentimentos das situações expostas permitissem que o espectador vivenciasse a cena. O objetivo foi capturar cenas de violência doméstica contra a mulher, encenadas por dois componentes do grupo. “Pratododia” é o título do trabalho, que deixa implícito dois significados: “Pra todo dia” que explicaria a rotina de uma mulher que é vítima de maus tratos em sua casa, assim como “Prato do dia” descreve a última foto do trabalho.

## **JUSTIFICATIVA**

A primeira idéia da trama, quando pensada, não foi o cotidiano de um casal, e sim, a própria

vingança. Tal aspecto surgiu da criatividade dos integrantes e suas influências em artes visuais, de quadrinhos e de histórias fictícias. O trabalho, então, justifica-se pelas raízes e influências atuais e corriqueiras do mundo fictício, mesclado com o mundo real e cada vez mais gritante nas mídias em geral.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Foi debatido em grupo qual seria o enredo da narrativa fotográfica e, ao chegar a um consenso, partimos para a parte prática: divisão de personagens, preparação de figurino e maquiagem, arrumação do cenário. Tudo foi desenvolvido com equipamento profissional - máquina digital profissional NIKON D50- e artefatos fotográficos do estúdio da Universidade Federal de Sergipe como: rebatedor de luz, refletores, tripé para câmera e fotômetro.



## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Após algumas horas no estúdio da Universidade Federal de Sergipe fotografando, o segundo passo foi selecionar as fotos em que as expressões fossem mais realistas e impactantes. O sombreamento, a fotometria e a posição exata dos atores foram os requisitos principal para seleção das fotos escolhidas, finalizando com a parte edição de contraste e luz no photoshop CS2, com respeito às regras de composição estudadas ao longo da disciplina.

Foram escolhidas cinco fotos. A fotonovela é iniciada com a retratação dos casamentos pequeno-burgueses realizados diariamente no mundo, com a felicidade fugaz da paixão que leva casais a subirem ao altar. Na segunda foto, a indiferença expressa na cena é capturada numa situação comum: esposa e marido vivendo em mundos paralelos dentro da mesma casa. A terceira e quarta cenas já mostram a agressão verbal e física,

respectivamente, sofrida pela esposa que, presa em seu medo, limita-se a aceitar ordens e ser agredida sem grandes mudanças. O ápice da fotonovela se dá apenas na última foto onde a esposa já não tem a mesma expressão sofrida, e sim, altiva, segura, “jantando o marido”. Há detalhes específicos a serem observados nas cinco fotos. a) nas quatro primeiras cenas o marido usa um chapéu representando seu domínio machista, já na última cena, o chapéu é usado pela esposa demonstrando sua liberdade e vingança. b) O “prato do dia” da esposa, depois de sua revolta, é o próprio marido, deixando implícito que seu sofrimento durante o período de casamento foi grande de maneira que a única forma de se livrar de seus traumas era devorando, de forma literal, seu parceiro.

Embora estabelecido um limite de fotos, a narrativa concretizou-se de forma satisfatória, uma vez contada a história com êxito. As fotos foram feitas na dimensão 20x25, emoldurados em cartolina preta, com recortes e colagens no fundo das imagens para incrementar mais o cenário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho foi executado com sucesso, rendendo o resultado que todos integrantes esperavam. Vale ressaltar, novamente, que em nenhum momento o projeto foi pensado visando incentivar ou dar ênfase à violência doméstica ou psicopata, baseando-se estreitamente à ficção. O projeto refletiu a visão mais que positiva da disciplina de Fotografia e Iluminação para todos que participaram do trabalho, deixando como lição que a fotografia mais que captura de imagens é uma via de reflexo do ser humano e suas peculiaridades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural. Revista Brasileira de História, vol. 28, nº 56. In [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200013&script=sci_arttext).